

**O ENSINO DE SOCIOLOGIA NOS PROGRAMAS PARA O  
COLÉGIO PEDRO II E NOS MANUAIS ESCOLARES DE  
DELGADO DE CARVALHO (1926-1933)**

**TEACHING SOCIOLOGY IN PROGRAMS FOR COLÉGIO  
PEDRO II AND SCHOOL MANUALS OF DELGADO DE  
CARVALHO (1926-1933)**

**ENSEÑANZA DE SOCIOLOGÍA EN LOS PROGRAMAS DEL  
COLEGIO PEDRO II Y EN LOS MANUALES ESCOLARES DE  
DELGADO DE CARVALHO (1926-1933)**

**Cristiano das Neves Bodart<sup>1</sup>**  
**Brena Sirelle Lira de Paula<sup>2</sup>**

**Resumo**

Neste estudo realizamos um exame comparativo de programas oficiais e não oficiais de Sociologia com o objetivo de colaborar para a compreensão do que era ensinado nesta disciplina entre 1920 e 1930. Para isso, confrontamos os programas formais de Sociologia (1926; 1929) e as notas de aulas de Sociologia que teriam sido ministradas por Delgado de Carvalho no Colégio Pedro II e organizadas em obras bibliográficas (1930; 1931). O método adotado é a análise documental e de conteúdo, caracterizando-se como um estudo de manualística. Observou-se que o ensino de Sociologia prescrito sofria rápidas mudanças nos conteúdos, sendo a preocupação por adequar aos avanços da ciência Sociologia e tornar o ensino de Sociologia mais atraente ao(à) estudante, um dos fatores de tais mudanças. Olhar para as proposições formais oficiais em confronto com as “notas de aula” revelou-se metodologicamente promissor no estudo da História do ensino de Sociologia. O currículo, mesmo o prescrito, mostra-se vivo, fato observado, por exemplo, na prática de Delgado de Carvalho em distanciar-se, em alguma medida, do currículo formal que ele mesmo havia produzido pouco tempo antes.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia; Delgado de Carvalho; Manual escolar.

**Abstract**

In this study, we carried out a comparative examination of official and unofficial sociology programs with the aim of collaborating to understand what was taught in this discipline between 1920 and 1930. For this, we compared the formal sociology programs (1926; 1929) and the notes of Sociology classes that was taught by Delgado de Carvalho at Colégio Pedro II and organized in bibliographic works (1930; 1931). The method adopted is a documentary and content analysis, characterized as a study of manualistics. It

---

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Centro de Educação e do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Editor do Café com Sociologia e 2º vice-presidente da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS). Coordenador do grupo de pesquisa ConsCiências-Sociais. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2195-2145> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0622791361712744> E-mail: [cristianobodart@gmail.com](mailto:cristianobodart@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em História pelo Centro de Ensino Superior de Arcoverde (CESA). Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Integra o grupo de pesquisa ConsCiências-Sociais. Bolsista PIBIC. E-mail: Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7849-7681> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3963772348212414> E-mail: [brenasirelle@gmail.com](mailto:brenasirelle@gmail.com)

was observed that the prescribed Sociology teaching underwent rapid changes in the contents, with the concern to adapt to the advances in Sociology science and make the teaching of Sociology more attractive to the student, one of the factors of such changes. Looking at the official formal propositions in comparison with the “class notes” proved to be methodologically promising in the study of the History of Sociology teaching. The curriculum, even the prescribed one, is alive, a fact observed, for example, in the practice of Delgado de Carvalho in distancing himself, to some extent, from the formal curriculum that he himself had produced shortly before.

**Keywords:** Sociology teaching; Delgado de Carvalho; School manual.

### Resumen

En este estudio realizamos un examen comparativo de los programas oficiales y no oficiales de Sociología con el objetivo de colaborar para entender lo que se enseñó en esta disciplina entre 1920 y 1930. Para ello, nos enfrentamos a los programas formales de Sociología (1926; 1929) y a las notas de las clases de sociología que habrían sido impartidas por Delgado de Carvalho en el Colegio Pedro II y organizadas en obras bibliográficas (1930; 1931). El método adoptado es el documental y el análisis de contenidos, siendo caracterizado como un estudio manualista. Se observó que la enseñanza de la sociología prescrita experimentó cambios rápidos en los contenidos, siendo la preocupación por adaptarse a los avances de la ciencia sociológica y hacer más atractiva la enseñanza de la Sociología para el estudiante, uno de los factores de tales cambios. Olhar para as proposições formais oficiais em confronto com as “notas de aula” revelou-se metodologicamente promissor no estudo da História do ensino de Sociologia. O currículo, mesmo o prescrito, mostra-se vivo, fato observado, por exemplo, na prática de Delgado de Carvalho em distanciar-se, em alguma medida, do currículo formal que ele mesmo havia produzido pouco tempo antes.

**Palabras clave:** Enseñanza sociológica; Delgado de Carvalho; Manual de la escuela.

### Introdução

Não é de hoje que a presença da Sociologia nas escolas estimula a pesquisa sociológica, em particular sobre o ensino de Sociologia. Em 1931, Delgado de Carvalho já destacava que “a criação de cadeiras de Sociologia nos gymnasios e das escolas normaes do paiz, pela reforma do Ensino de 1925, determinou ultimamente um certo interesse nos estudos sociológicos, e multiplicaram-se monographias”<sup>3</sup> (Carvalho, 1933, p. 50). Mais recentemente, a partir de 1984, a Sociologia passou a retornar paulatinamente às escolas estaduais do país, até que, em 2008, se tornou, por força da lei federal<sup>4</sup>, obrigatória no Ensino Médio de todo o país. Vale lembrar que ela esteve quase ausente das escolas desde 1942 (Bodart, Azevedo & Tavares, 2020). Tal reintrodução fomentou a produção acadêmica, dando origem ao que convencionou chamar de “subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia” (Bodart & Tavares, 2020).

<sup>3</sup> Por se tratar de um artigo de cunho histórico, optamos por usar a grafia da época, tal como consta na obra referenciada.

<sup>4</sup> Lei 11.684/08, que “altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio” (Brasil, 1996).

Nesse contexto, pesquisas manualísticas de cunho histórico relacionadas ao ensino de Sociologia no Brasil foram publicadas por alguns pesquisadores<sup>5</sup>.

No caso deste artigo, nos voltamos ao ensino de Sociologia entre os anos de 1927 e 1933, mais especificamente sua oferta no 6º ano ginásial do Colégio Pedro II, tendo como docente Delgado de Carvalho, que publicou, em 1930 e 1931, duas obras a partir da reunião de notas de suas aulas ministradas naquele colégio. A obra de 1930, “Summarios do curso de Sociologia”<sup>6</sup>, é um fascículo de 64 páginas cujo subtítulo é “As teorias sociológicas”. Mesmo se tratando do fascículo I, não tivemos acesso a indícios de que outros tenham sido publicados. Tudo indica que Carvalho abandonou<sup>7</sup> a proposta inicial para publicar – a partir do fascículo – uma obra mais extensa em 1931: “Sociologia: summarios do curso do sexto anno”<sup>8</sup>, com 280 páginas.

Os manuais escolares analisados se enquadram no recorte temporal de produção que Maçaira (2020) denominou “primeira geração”, compreendida entre 1920 e 1940. Os livros produzidos nesse período “são representantes dos primeiros esforços de sistematização e rotinização da Sociologia” (Maçaira, 2020, p. 212). Apesar desse recorte que se inicia, para a autora, em 1920, tivemos a produção do primeiro manual escolar de Sociologia em 1917: “Educação Moral, noções de sociologia e direito usual”, de Elpídio Figueiredo.

A escolha do ensino do Colégio Pedro II deu-se, por ser, naquele momento, uma referência às demais escolas de Ensino Secundário existentes no Brasil, orientando o currículo das escolas brasileiras. A escolha das obras foi motivada por serem os

<sup>5</sup> Dentre os(as) pesquisadores(as), citamos Marcelo Pinheiro Cigales (Unb), Simone Meucci (UFPR), Cristiano das Neves Bodart (UFAL), Maria Auxiliadora Cavazotti (UFPR), Cilmara Ferrari Perez (Colégio Presbiteriano Mackenzie), Wanirley Pedroso Guelfi (UFPR) e Amurabi de Oliveira (UFSC).

<sup>6</sup> O exemplar do fascículo “Summarios do curso de Sociologia” (1930) a que tivemos acesso pertenceu ao professor catedrático de Sociologia do Liceu Alagoano, o bacharel em Direito Antônio Nunes Leite, que o adquiriu em 23 de setembro de 1930, conforme consta, de próprio punho. Isso evidencia que as notas de Delgado de Carvalho foram a base para aulas de Sociologia em outras escolas. Antônio Nunes Leite foi professor do Liceu Alagoano de 08 de agosto de 1928 (Alagoas, 1939) a 23 de abril de 1942 (Duarte, 1961), não tendo sido o primeiro docente da disciplina em Alagoas. Euzébio Goulart de Andrade foi, entre setembro de 1895 e 1898, o primeiro professor de Sociologia do Liceu Alagoano. A disciplina “Moral e Sociologia, noções de economia política e direito pátrio” foi criada no Liceu Alagoano a partir do Decreto n. 98, de 31 de julho de 1895, e extinta em virtude da Lei n. 211, de 3 de junho de 1898.

<sup>7</sup> Na obra de 1931, Carvalho não faz menção ao fascículo ou aos motivos da mudança editorial.

<sup>8</sup> Devido à impossibilidade de acesso à 1.ª edição, nossa análise recairá sobre a 2.ª edição, publicada em 1933.

primeiros manuais escolares produzidos a partir desse colégio<sup>9</sup>, o que ocorreu após o Decreto de nº 16.782-A de 13 de janeiro de 1925, que inclui de forma obrigatória a Sociologia no currículo do Ensino Secundário do Colégio Pedro II. Buscando corroborar com as pesquisas sobre a História do ensino de Sociologia, seguimos a trilha indicada por Machado: “conhecer o programa e o conteúdo do curso de Sociologia desse Colégio por meio do livro ‘Sociologia (sumários do curso do sexto ano)’, de Carvalho” (Machado, 1987, p. 121).

O trabalho se estrutura em duas partes. Na primeira, situando no tempo e no espaço os objetos de análise, é esboçada uma breve contextualização envolvendo o Colégio Pedro II, o ensino de Sociologia entre os anos de 1927 a 1931 e uma pequena biografia de Delgado de Carvalho. Na segunda parte, realizamos uma análise do programa formal de Sociologia do referido período e das notas de aulas de Carvalho, a fim de comparar os conteúdos de Sociologia. Tal esforço se dá pela necessidade de: a) compreendermos o que era ensinado na disciplina de Sociologia nos primeiros anos de sua oferta no Colégio Pedro II e; b) observarmos as relações entre as proposições oficiais e não oficiais para o ensino de Sociologia. Chamamos a atenção para o fato de que, ao serem publicadas em livro, as anotações das práticas de ensino de Carvalho (que se originaram no Colégio Pedro II) se converteram em proposições não oficiais, dado ter sido um dos maiores divulgadores da Sociologia escolar no Brasil naquele período<sup>10</sup>, como destacou Soares (2012). Por isso, tomaremos aqui as duas obras de Carvalho como “programas de Sociologia não oficiais”.

Para a realização da segunda parte, foram analisados dois programas de Sociologia (1926; 1929) prescritos para o 6.º ano do Ensino Secundário, já que a disciplina era componente obrigatório no Colégio Pedro II. Nesse aspecto, a pesquisa se classifica como documental. Também serão analisadas as obras “Summarios do curso de Sociologia”, de 1930, e “Sociologia: summarios do curso do sexto ano”, de 1931<sup>11</sup>, fato que inclui esta pesquisa no “campo da manualística”, considerando a natureza

<sup>9</sup> Outras obras já haviam sido produzidas no Brasil, tais como Educação Moral, noções de sociologia e direito usual, de Elpídio Figueiredo (1917); Introdução à Sociologia Geral, de Pontes de Miranda (1926); Sociologia Aplicada, de Numa P. do Valle (1928); e Tratado de Sociologia, de Florentino Menezes (1931).

<sup>10</sup> As obras em questão foram publicadas nos anos de 1930, 1931 e 1933, o que indica aceitação entre os consumidores.

<sup>11</sup> Por questões relacionadas ao acesso à obra, utilizamos a 2.ª edição, de 1933.

pedagógica dos manuais escolares. Ou seja, tomamos o manual escolar não apenas como artefato histórico, mas também como fonte que traz em si aspectos relacionados a seus propósitos educativos. O termo manualística foi cunhado, em 1998, por Benito “como rubrica acadêmica que poderia acomodar os diversos trabalhos que em seguida – década de noventa do século XX – foram gestando em torno do livro escolar como fonte historiográfica e como gênero textual” (Benito, 2017, p. 8). Também contempla os estudos de manualística pesquisas que se voltam para o “projeto, modos de produção, usos e incidência do livro escolar na educação formal” (ibidem). Nesse sentido, há uma valorização do manual escolar como fonte de conhecimento do passado e do presente da escola e da cultura escolar. O manual escolar é considerado a partir no contexto educacional em que foi produzido, distribuído e consumido.

Partimos do pressuposto de que na construção social do currículo há três níveis de elaboração que se complementam, se relacionam e se conflitam, gerando transformações: os níveis “prescrito”, “editado” e “vivido”. O prescrito compreende o seu nível escrito e normativo/documental; o currículo vivido compreende o nível de sua operacionalização em sala de aula. Nesse ínterim, temos o “currículo editado”, “isto é, tradução que autores e editores fizeram do currículo normativo para transpor a partir das leis do texto”, apresentando-se como ME (Benito, 2017, p. 9).

Importa destacar, ainda que brevemente, três abordagens bem presentes na manualística: a) uma primeira, que entende o manual escolar como um currículo edital, como já mencionado; b) uma segunda, que contempla o manual escolar como espelho da sociedade, sendo uma espécie de reflexo de valores, estereótipos, atitudes e ideologias dominantes da sociedade que o produz, divulga e consome e; c) uma terceira, que vê o livro escolar como um guia de métodos e de procedimentos para as atividades das aulas (Benito, 2017). Embora o foco de nossas análises esteja na primeira abordagem, também, em alguma medida, consideramos as demais perspectivas, entendidas aqui como complementares. Pela natureza de nossas fontes, nos limitamos ao exame dos currículos oficial e “editado”, que, de algum modo, auxilia na construção de hipóteses relacionadas ao programa vivido.

Em se tratando da História do ensino de Sociologia na primeira metade do século passado não é possível realizar observações diretas sobre as práticas didáticas ou

realizar entrevistas com os docentes. Assim, nos resta, a despeito das limitações, recorrer às fontes históricas, mais especificamente aos documentos, fascículos e manuais escolares.

Soares (2015a) e Brito (2012) observaram ambos os programas, mas com a finalidade de evidenciar a presença da Sociologia no Colégio Pedro II. Outros trabalhos voltaram-se aos manuais escolares produzidos por Carvalho (Bodart & Silva, 2020), porém, a partir de nosso levantamento bibliográfico, observamos que apenas Soares (2009) se detive a uma das obras em questão: “Sociologia: summarios do curso do sexto ano”, de 1931<sup>12</sup>. Como destacou Soares (2009, p. 94), “‘Sociologia: summarios do curso do sexto anno’ [...] oferece subsídios muito significativos para que possamos conhecer e compreender como a disciplina Sociologia foi por ele proposta para ser ensinada”.

Ainda que nos voltando para o fascículo e o manual escolar, não temos por objetivo central a análise interna por si, mas tomá-la de forma colaborativa para a compreensão do que estava sendo ensinado, o que fazemos ao considerar tanto as notas de Carvalho (1930; 1931), quanto os programas prescritos (1926; 1929). Visamos encontrar semelhanças e/ou distanciamentos que o contexto da sala de aula e as condições docentes muitas vezes produzem sobre os programas prescritos e sobre os manuais escolares escritos a partir da experiência docente. Durante o ano de 1932, Carvalho lecionou a disciplina para duas turmas, tendo ministrado, naquele ano, 151 aulas (Soares, 2009, p. 95), o que nos leva a supor que seu programa (currículo editado) foi utilizado por alguns anos, conferindo maior grau de importância ao presente exame para a compreensão dos aspectos relacionados ao ensino de Sociologia entre os anos de 1926 e 1932.

As comparações realizadas neste estudo se dão a partir do método de análise de conteúdo, definido como um conjunto de técnicas de análise de comunicações. Trata-se de

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos

---

<sup>12</sup> Soares também analisou a 2.<sup>a</sup> edição, de 1933.

relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2016, p. 48).

Para tal, utilizamo-nos de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos/tópicos, o que nos permite a realização de inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção e intenções das mensagens em análise (Bardin, 2016). Neste artigo, examinamos os conteúdos das obras de Carvalho (1930; 1933 [1931]) e os tópicos dos programas de Sociologia no Colégio Pedro II (1926; 1929). Consideramos que a análise de conteúdo nos permitirá identificar e compreender características e estruturas dos objetos que tomamos como *corpus* de pesquisa.

### **O Colégio Pedro II, o ensino de Sociologia e Delgado de Carvalho**

Tomamos o Colégio Pedro II<sup>13</sup> na mesma perspectiva de Brito (2012, p. 100), considerando-o “parte de um movimento mais amplo, que se apresenta como uma tendência própria ao processo de desenvolvimento da escola moderna no Brasil, particularmente da secundária”. Por ser no país, até a primeira metade do século XX, uma escola referência às demais, tornou-se uma experiência importante no capítulo da história do ensino de Sociologia.

O Imperial Colégio Pedro II foi criado em 1837, assumiu uma posição de “colégio padrão” nos projetos educacionais. Importa esclarecer que o Colégio Pedro II não foi pioneiro no ensino de Sociologia no Brasil; há registros de experiências no final do século XIX<sup>14</sup>, ainda que ofertada de forma conjunta com moral e direitos pátrios (Bodart, 2018; Bodart & Cigales, 2021). No caso do Colégio Pedro II, a Sociologia foi introduzida no currículo do Ensino Secundário, em 1925, por meio da Reforma João Luís Alves (Reforma Rocha Vaz), estabelecida pelo Decreto n.º 16.782-A, de 13 de janeiro daquele ano.

[O] Colégio Pedro II, o único mantido pelo governo Federal (cf. art. 30), exercia, contudo, forte influência sobre as demais escolas secundárias. A própria reforma a torna como padrão para concessão de “juntas examinadoras” oficiais aos estabelecimentos

<sup>13</sup> Para mais informações sobre o ensino de Sociologia no Colégio Pedro II nos anos de 1920 e 1930, ver Soares (2009; 2015a; 2015b).

<sup>14</sup> Podemos citar o Instituto Normal Superior de Manaus (1890-1893), Gymnasio Amazonense (1893-1898), Escola Normal de Manaus (1893-1900), Atheneu Sergipano e no Gymnasio Paranaense (1892-[?]) (Bodart, 2018).

particulares do ensino secundário: estes deveres, entre outras coisas, provar que observavam "nos seus cursos programa igual ao do Pedro II" (cf. art. 270, item II) (Machado, 1987, p. 121).

Importa destacar que “a Reforma Rocha Vaz (1925) estabelecia que os programas da disciplina dos institutos de Ensino Secundário seriam elaborados pelos professores catedráticos e submetidos à aprovação das congregações desses institutos (cf. arts. 43.; art. 149.)” (Machado, 1987, p. 121). O primeiro professor de Sociologia no Colégio Pedro II foi Adrien Delpech<sup>15</sup>, indicado para a cadeira recém-criada pelo Decreto 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925. Permaneceu na referida cadeira até 21 de novembro de 1927, quando Carvalho assumiu a cátedra de Sociologia do colégio (Dória, 1997). Delgado de Carvalho começou a lecionar Sociologia tendo o colégio um programa de Sociologia elaborado pelo seu antecessor. Apenas em 1929, Carvalho pôde produzir um novo programa de Sociologia para o colégio.

Carlos Miguel Delgado de Carvalho<sup>16</sup> iniciou sua carreira como educador na Suíça, ministrando aulas de História no Colégio Champitet. Em outubro de 1920, por influência de um amigo, Carvalho prestou concurso para a disciplina de Inglês, no Colégio Pedro II, ao qual foi aprovado em primeiro lugar. Em 24 de setembro de 1924, foi nomeado professor catedrático daquele colégio, substituindo Carlos Américo dos Santos (Soares, 2009). Entretanto, em 21 de novembro de 1927, passou ali a ocupar a cátedra de Sociologia, onde permaneceu até o fim 1941, quando a Sociologia retrocedeu à posição de disciplina optativa no Ensino Secundário (Dória, 1997; Brito, 2012). Também atuou como docente na Escola Normal (que passou a denominar Instituto de Educação), para onde entrou em 1923 e só saiu com sua aposentadoria compulsória aos 70 anos. Delgado de Carvalho também teve outras profissões, tais como a de escritor e jornalista. Como docente, lecionou nas cadeiras de Língua Inglesa, Geografia, História Moderna e Sociologia.

---

<sup>15</sup> “O professor Adrien Delpech era belga, nascido no ano de 1867. Fez seus estudos de todos os níveis em Paris. No ano de 1892, aos 25 anos de idade, chegou ao Brasil, onde se estabeleceu definitivamente. No Rio de Janeiro, ingressou no Colégio Pedro II, em seguida no Instituto de Educação e na Escola Nacional de Música, lecionando Francês e Arte. De grande cultura humanística, foi professor de várias disciplinas, inclusive Literatura Brasileira, pela qual nutria especial predileção. Conhecia profundamente toda a produção literária de Machado de Assis, traduzindo algumas obras machadianas para a Língua Francesa. Era também escritor e jornalista, com publicações na Imprensa do Rio de Janeiro” (Soares, 2015b, p. 78).

<sup>16</sup> Para conhecer mais sobre as ideias de Carvalho, ver Menezes (1980).

Em toda sua trajetória intelectual encontramos um acervo de 49 obras publicadas, sendo a maioria no campo da Educação, tendo exercido um papel importante na consolidação da Sociologia como disciplina escolar no Ensino Secundário nos anos de 1930 (Brito, 2012; 2015). Como autor, produziu diversas obras, inclusive na área de Sociologia, as quais foram: “Summarios do curso de Sociologia (1930); “Sociologia” (1931); “Sociologia Educacional” (1933); “Sociologia e Educação” (1934); “Sociologia Experimental” (1934); “Práticas de Sociologia” (1937); “Didática das Ciências Sociais” (1949); “Textos de Sociologia Educacional” (1951) e “Introdução Metodológica aos Estudos Sociais” (1957). Tais obras elevaram Delgado de Carvalho ao *status* de um dos maiores difusores do conhecimento sociológico no Brasil da primeira metade do século XX.

Quanto à prática docente, Carvalho privilegiava os seminários e as investigações discentes dirigidas ou não livres<sup>17</sup> em detrimento da aula baseada na oralidade do(a) docente, pois questionava o ensino que visava transmitir conhecimentos prontos; acreditando que os(as) estudantes deveriam estudar o histórico de cada matéria (Coelho, 2014). Importa destacar que Carvalho esteve inserido em uma série de debates em torno do currículo, tendo se dedicado à Educação e alcançado projeção nacional, o que torna suas propostas um objeto de estudo importante no campo da Educação e, em particular, para o ensino de História, Geografia e Sociologia.

### **Os programas de Sociologia oficiais e não oficiais**

Na presente seção buscamos examinar: a) dois programas de Sociologia do Colégio Pedro II, ambos aprovados na segunda metade da década de 1920; b) um fascículo e um manual escolar publicado pelo professor de Sociologia do referido colégio.

### **O primeiro programa de Sociologia do Colégio Pedro II (1926)**

O primeiro programa de Sociologia prescrito do Colégio Pedro II, que esteve em vigor entre 1926 e 1928, foi estruturado em duas partes: I) Sociologia Theoricae; II)

---

<sup>17</sup> Por pesquisa dirigida entende-se aquela em que o(a) docente apresenta ao(a) estudante alguns procedimentos e temas. A pesquisa livre é aquela em que o(a) estudante faz suas escolhas sem direcionamentos, ainda que sob a supervisão docente.

Fontes históricas da Sociologia. Cada uma delas composta por diversos conteúdos, como se observa no Quadro 1. Tal programa não foi elaborado por Delgado de Carvalho, mas esteve em vigor durante seus dois primeiros anos como docente daquela instituição de ensino, o que pode ter influenciado sua prática docente e, conseqüentemente, as suas recomendações posteriores publicadas no fascículo (1930) e no compêndio<sup>18</sup> escolar (1931).

No Quadro 1 trazemos o primeiro programa de Sociologia para o 6º ano do Colégio Pedro II, aprovado em 1926.

Quadro 1 – Programa de Sociologia para o 6º ano do Ensino Secundário do Colégio Pedro II (1926).

Partes	Conteúdos
I Sociologia Theorica	<p><b>I</b> - Definição e limites. – A Sociologia é uma ciência em formação. – Sua graduação na escala dos conhecimentos humanos. – Sociologia theorica e Sociologia prática. – Estatística e dynamica, Philosophia da História.</p> <p><b>II</b> - Methodos da Sociologia. – A base da Sociologia é o estudo dos factos positivos da história. – Applicação da lei da causalidade. – Reducção dos factos às leis da estatística. – Difficuldade da experimentação. – Observação, comparação e classificação. – Concordâncias e diferenças. – Caracteres da explicação histórica. – Perigos da deducção e, matéria sociológica.</p> <p><b>III</b> - Sophismas e erros. – Crítica histórica.</p> <p><b>IV</b> - Constituição da família. – Estado primitivo de promiscuidade. – Polygamia e monogamia. – Matrimônio: indissolúvel ou sujeito ao divorcio. Situação dos filhos: matriarcado e patriarcado. – Extensão e desenvolvimento do regime da família; herança, seu character primitivamente religioso. Tentativas de volta ao regime da promiscuidade; o phalansterio. – Tendência mundial para a monogamia.</p> <p><b>V</b> - Formação das sociedades humanas. – Humanidade gregária. – A tribo. – Condições necessárias para a fixidez. – A cidade. – A nação. – Os impérios.</p> <p><b>VI</b> - O Estado. – Formas de governos; monarchia, aristocracia, democracia: monarchia absoluta, republica, governos constitucionaes. – Divisão dos poderes: executivo, legislativo, judiciário. – Funções do Estado: Internas (policia, justiça, burocracia, economia – moeda, regularização dos contractos, communicações, transportes, commercio, instrução). Externas (defesa, relações internacionaes). – Abuso do estatismo. – Centralização e decentralização.</p> <p><b>VII</b> - Mysticismo das collectividades. – Dualidade do homem egoísta e social. – Interesses e deveres revestem-se de fé mystica. – Genese dos sentimentos collectivos: patriotismo, justiça. – A guerra. – As religiões e o Estado.</p> <p><b>VIII</b> - Trabalho, propriedade, riqueza. – Communismo primitivo. – Individualismo e</p>

<sup>18</sup> Entre os anos de 1920 e 1930, os termos “compêndio escolar”, “manual escolar” e “livro escolar” não possuíam definições claras. Neste artigo, usamos os termos “manual escolar” e “compêndio escolar” como sinônimos. Os diferentes formatos e objetivos dos livros escolares produzidos nas últimas décadas geraram a necessidade de conceituar essas obras, dando origens a termos distintos de acordo com suas características e usos, questão que não abordaremos aqui.



	<p>collectivismo. – regime agrário. Regime industrial. – Escravidão, servidão, trabalho livre, - Federações syndicalistas. – Socialismo de estado. – Comunismo doutrinário.</p> <p><b>IX</b> - Systemas sociológicos. – Sociologia materialista e empírica; Sociologia especulativa e teleológica. – Exemplos da systematização: Republica de Platão. – O contracto social, Saint Simonismo. Sociologia de Augusto Comte. – Marxismo. – A Sociologia como arte. – Dificuldades das applicações praticas.</p>
<p style="text-align: center;">II Fontes Históricas da Sociologia</p>	<p><b>X</b> - Formação e evolução da civilização mediterrânea. – Origens asiáticas. – Civilização egypcia. – Transição phenicia e egea. – Caracteres geraes da civilização mediterranea. Dissidencia judaica.</p> <p><b>XI</b> - Caracteres da civilização grega. – A família, a educação, situação da mulher. – A cidade; suas bases religiosas; sua extensão; colônias. – Solidariedades e rivalidades; Amphyctionais. – A religião. – As organizações políticas. – Contrastes da civilização grega e a civilização oriental. – O choque do V século. – A decadência.</p> <p><b>XII</b> - A civilização romana. – A organização familiar. – Rivalidade das classes e tendência para o equilíbrio. – As luctas agrárias e a constituição do latifúndio. – Augusto e seus esforços para a volta ás tradições. – Evolução da cidade para o imperialismo mundial. – Poder e flexibilidade do direito romano. – Motivos da decadência.</p> <p><b>XIII</b> - O advento do christianismo. Sua evolução nos três primeiros séculos e sua adaptação ao regime social que acaba dominando. A absorção dos bárbaros na civilização mediterrânea.</p> <p><b>XIV</b> - A Idade Média e o regime feudal. – A constituição das nacionalidades. – O equilíbrio dos dois gládios. – A lucta do espiritual e do temporal. – A tendência para o absolutismo político.</p> <p><b>XV</b> - Causas da Renascença. - resultados econômicos e políticos das descobertas marítimas. – Modificações nas crenças. – O Humanismo. – A Reforma. – O triumpho do absolutismo. – O tradicionalismo familiar e religioso.</p> <p><b>XVI</b> - O Século XVIII e o encyclopedismo. – As novas concepções sociaes. – A crise revolucionária e a dictadura imperial. – A reação tradicionalista. – A victória da democracia.</p> <p><b>XVII</b> - Revolução econômica do século XIX. – A grande industria e o poder da burguesia. – A lucta proletária.</p> <p><b>XVIII</b> - A crise de 1914. – A anarchia econômica e social contemporanea. – Tendência para o individualismo na família e o socialismo no estado. – A experiência russa. – Resultados da politica colonial do ultimo século. – O esforço para a criação de uma moral internacional.</p> <p><b>XIX</b> - Canalisação da civilização mediterranea na América Latina. - Mentalidade dos descobridores e conquistadores. – O aniquilamento das grandes civilizações autochonas. – O monopolio administrativo e commercial das metrópoles. – A evolução da família no Novo Continente. - Formação econômica do espírito nativista. – Sua eclosão mystica. – Sua realização revolucionária. – Seu desenvolvimento realista e pacifico. – Filiação mental ao espírito europeu na procura da originalidade nacional, esthetica e social.</p> <p><b>XX</b> - Originalidade da formação brasileira. – A influencia do meio extenso e variado. – organização da produção colonial; escravisação índia do typo duro e negra do typo branco e familiar. – O movimento constitucional do XIX século que redundou na criação de uma monarchia americana já anachronica. – A transformação republicana e federativa. – Situação actual no concerto mundial.</p>

Fonte: Guelfi (2007) e Soares (2009).



No programa de Sociologia produzido pelo professor Adrien Delpech, encontramos na Parte I uma preocupação em validar a cientificidade da Sociologia, especialmente em conceituar a disciplina, o seu objeto de estudo e metodologias de pesquisas; fato também destacado por Guelfi (2007). Como não havia consenso de que a ciência Sociologia estava consolidada, o programa orientava os(as) docentes a apresentarem a disciplina a partir de seus limites e potencialidades para a explicação dos fenômenos sociais (o que chamou de “factos positivos da história”), seguindo pelos seus métodos e suas perspectivas teórica-metodológicas (“Systemas sociológicos”). Ainda na Parte I, encontramos a recomendação para trabalhar, em sala de aula, duas instituições sociais: a família e o Estado. Entre o tema família e Estado, encontramos a temática “sociedades humanas e suas organizações” (tribo, cidade, nação e império). Religião e trabalho (e as organizações e relações de trabalho) também figuram na primeira parte desse programa.

Na segunda parte do programa de 1926, embora denominada “Fontes Históricas da Sociologia”, percebemos tópicos ligados a uma “História das Civilizações”, orientando, grosso modo, que a abordagem em sala de aula deveria envolver as origens, as características e as decadências das civilizações (quando for o caso) destacadas no programa escolar. Apenas na última seção da Parte II, o programa aponta para a necessidade de ensinar a “Originalidade da formação brasileira”. O programa apresenta tópicos com considerável diálogo como os conhecimentos históricos, pouco se voltando às questões sociais da década de 1920. Em outros termos, a Parte II trazia uma proposta de ensino voltada prioritariamente à compreensão do passado, mesmo quando se tratando de Brasil. Compreendemos, como Soares (2009; 2015a), que o programa foi pensado com a proposta de contextualizar os(as) estudantes a respeito do surgimento de sociedades, instituições, organizações políticas e religiões, além de outros temas que naquele momento já eram objetos de estudo da Sociologia.

### **O segundo programa de Sociologia do Colégio Pedro II (1929)**

Influenciado pelo Decreto n.º 18.564, de 15 de janeiro de 1929, que alterou “a seriação do curso do Ensino Secundário no Colégio Pedro II” (Brasil, 1929), o programa de Sociologia foi reelaborado. A nova seriação manteve a Sociologia no 6.º

ano do curso complementar. Os conteúdos do programa passaram a ser sistematizados em cinco grandes temas: As Theorias Sociologicas; As Sociedades Humanas; A Psychologia Social; As Instituições e; Os problemas sociaes contemporâneos.

Importa destacar que o primeiro programa foi elaborado em um contexto de início de oferta da disciplina. Já a produção do segundo programa foi realizada após três anos de oferta da disciplina e elaborada por um professor – Delgado de Carvalho – já experiente com o ensino da disciplina (lecionava Sociologia Educacional na Escola Normal desde 1923), tendo, inclusive, testado por dois anos a exequibilidade do programa anterior no contexto da cultura escolar do Colégio Pedro II. A primeira mudança que se constata é a redução dos tópicos, o que pode ter relação com a dificuldade de ministrar todo o programa oficial anterior. Reproduzimos, no Quadro 2, o segundo programa de Sociologia do Colégio Pedro II, aprovado no ano de 1929.

Quadro 2 – Programa de Sociologia do 6.º ano do Ensino Secundário do Colégio Pedro II (1929).

Conteúdos				
I - As Theorias Sociologicas	II - As Sociedades Humanas	III -A Psychologia Social	IV - As Instituições	V - Os problemas sociaes contemporâneos
1. Generalidades – Objecto e definições. 2. Os Fundadores da Sociologia: Comte. Spencer. 3. Principaes escolas sociologicas modernas. 4. A theoria das torças sociaes.	5. Influencias do meio. 6. Formação e fixação dos grupos. 7. Os problemas demographicos 8. A questão das raças. 9. As migrações humanas - A immigração.	10. Evolução organica e cultural. 11. Psychologia collecliva.	12. A família - Origens e modalidades. 13. A moral - A religião - A Igreja. 14. O Direito e a Lei. 15. O Estado e suas funcções. 16. A linguagem - A arte, sua expressao. 17. Estructura economica da Sociedade.	18. Anormaes, retardados e defeituosos. 19. Pauperismo e miséria. 20. Alcoolismo — Vícios sociaes. 21. A protecção dos menores - Os delinquentes. 22. O crime e sua repressão. 23. O trabalho e o desemprego - Accidentes 24. Migrações urbanas 25. Os problemas da comunidade 26. Saude publica e hygiene. 27. Obras de melhoramento social. 28. O papel da educação. 29. Guerra, paz e internacionalismo. 30. O progresso social.

Fonte: Guelfi (2007).

No programa prescrito de 1929, verificamos novamente a apresentação da Sociologia enquanto Ciência, os métodos de pesquisa, as principais correntes sociológicas, a sociedade e as instituições. Outra semelhança identificada entre os dois programas é a temática “instituições” (como o Estado, a Igreja, a Família) e a “Estrutura Econômica”, características da Sociologia de Comte, como também apontou Soares (2015b).

Diferente do programa de 1926, esse programa já não traz um direcionamento voltado para uma espécie de “História das Civilizações”. No programa elaborado em 1929 por Delgado de Carvalho, observamos um foco em problematizações sociais mais gerais dos fenômenos da contemporaneidade (desemprego, migração, educação, criminalidade, saúde pública, entre outros), relacionados principalmente àquela época, tais como os problemas democráticos que o Brasil enfrentava, especialmente relacionados à migração. Vale destacar que, por um lado, a Sociologia brasileira esteve, na primeira metade do século XX, em constantes transformações quanto às suas bases epistemológicas, teóricas e metodológicas (Fernandes, 1977). Por outro, o campo educacional estava em formação nesse período. É nesse contexto de relações entre campos sociais (no sentido bourdieusiano), como destacou Cigales (2019), que o ensino de Sociologia se constituía. Somado à nossa análise, recuperamos as contribuições de Guelfi que constatou o seguinte:

Comparando-se o programa de 1925 com o de 1929, percebe-se que os conteúdos propostos no último são mais próximos e específicos da Sociologia. Essa diferença retrata avanços nos estudos sociológicos no país. Nesse programa, predominaram conteúdos contemporâneos à época, identificando-se uma preocupação com os problemas nacionais. Mas, uma preocupação que envolvia, não apenas as reflexões sobre os problemas, mas prioridades e ações para enfrentá-los (Guelfi, 2007, p.19).

No tema denominado “Os problemas sociais contemporâneos”, foram apontadas as principais dificuldades enfrentadas pela sociedade brasileira e já detectadas nos estudos sociológicos desenvolvidos naquele período, tais como: Saúde pública e higiene; Desordem social; Migração; Trabalho e Desemprego; Miséria; Alcoolismo; Criminalidade; Conflitos internacionais; e assim por diante. Fazem parte desse tema conteúdos como: “Obras de melhoramento social” e “O papel da educação”, os quais

são apresentados como respostas sociológicas encontradas para os desafios destacados pelo programa oficial de 1929.

Nota-se no programa oficial de 1929, em comparação ao programa anterior, uma atenção maior à história da Sociologia ao propor – de forma explícita – que estivesse no programa os “fundadores da Sociologia” (no programa de 1926 os tópicos são de abordagens teóricas mais gerais), fato que corrobora com o apontamento de Coelho de que Delgado de Carvalho defendia que deveria ser ensinado o histórico de cada matéria (Coelho, 2014). Em síntese, podemos afirmar que o segundo programa prescrito apresentava maior proximidade com os temas que hoje se tornaram clássicos na ciência Sociologia.

### **O fascículo de Sociologia de Delgado de Carvalho (1930)**

Delgado de Carvalho, como responsável pelo ensino de Sociologia no Colégio Pedro II, afirmava que havia uma carência na existência de compêndio de Sociologia. Em razão disso, Carvalho notou a necessidade de elaborar e publicar conteúdos para aulas de Sociologia, visando que outros(as) docentes se apropriassem de suas recomendações. Em 1930, publicou um fascículo intitulado “Summarios do Curso de Sociologia”. Este foi publicado pela Livraria Francisco Alves, especializada em obras didáticas e literárias, sendo uma das editoras mais bem-sucedidas na época (Hallewell, 2017), o que teoricamente ampliava as condições de divulgação da obra para outras escolas.

No Quadro 3, reproduzimos o sumário do fascículo “Summarios do Curso de Sociologia”, no qual traz na capa o seguinte dizer: “De acordo com o programa do Colégio Pedro II”.

Quadro 3 – Sumário da obra “Summarios do curso de Sociologia”, de Delgado de Carvalho (1930).

Conteúdos	
I AS THEORIAS SOCIOLOGICAS	1. <b>Generalidades – Objecto e definições.</b> Dados fundamentaes – Methodos – Continuidade Social. 2. <b>Os fundadores da Sociologia: Comte, Spencer.</b> Classificação das Sciencias – A Evolução. 3. <b>As diferentes Escolas Sociologicas Modernas.</b> Precursores – o XIXº século – A Escola franceza e suas Theorias – Sociologia brasileira. 4. <b>A Theoria das Forças Sociaes.</b> Lester Ward e Sociologos Norte-Americanos –

Fonte: Delgado de Carvalho (1930).

O subtítulo da referida obra é exatamente o mesmo que a Parte 1 do programa de 1929 (“As theorias sociológicas”), assim como os tópicos. Contudo, a obra desdobra os tópicos em outros que não aparecem no programa. Para além de trazer os objetos e definições da Sociologia, Delgado de Carvalho apresentou nas suas notas a proposta de abordar aspectos que julgou importantes para a aula de Sociologia. No programa de 1929, não há indicativos explícitos para abordar em sala de aula os métodos sociológicos<sup>19</sup>, contudo, esse conteúdo aparece no fascículo de Delgado de Carvalho.

Embora no programa de 1929 indique-se que sejam ensinadas as principais escolas sociológicas modernas, não há menção à “Sociologia brasileira”. Contudo, Delgado de Carvalho, mesmo afirmando textualmente que o Brasil não possuía escolas sociológicas, destinou 9 páginas de seu fascículo, espaço maior que aquele destinado à escola francesa; esta que é a única apresentada de forma mais detida na obra. No capítulo anterior, destacou o Positivismo no Brasil. Esse aspecto sugere que o “currículo editado” estava, em relação às abordagens teóricas, mais próximo da realidade brasileira do que os programas oficiais.

Vale destacar que a obra é composta por parágrafos curtos e os temas numerados, lembrando a prática de produção de tópicos no quadro negro. O autor sugeriu que os conteúdos da obra foram expostos visando não confundir com suas leituras/opiniões pessoais; essas vêm de forma explícita nas margens, em fonte reduzida. Esses aspectos da obra evidenciam que Carvalho buscava evitar misturar o que era o pensamento dos autores mobilizados com suas interpretações/opiniões; o que comunga com o positivismo bem presente a Sociologia brasileira nesse período.

Florentino Menezes<sup>20</sup>, ao escrever, em 1930, o prefácio de seu livro escolar “Tratado de Sociologia”, publicado em 1931, registrou:

---

<sup>19</sup> Muito embora a metodologia pudesse ser abordada juntamente com as concepções ou correntes teóricas.

<sup>20</sup> Florentino Menezes foi aprovado para a cadeira de Sociologia do Atheneu Pedro II, de Sergipe, em 19 de agosto de 1926, ocasião que deu início a produção de seu livro escolar “Tratado de Sociologia”, concluído em 1930 e publicado em 1931.

[...] o notável sociólogo brasileiro, Dr. Delgado de Carvalho, que ocupa de modo tão brilhante a cathedra de Sociologia no Collegio Pedro II, resolveu completamente o problema, com a publicação do seu livro “Sumários do curso de Sociologia”.

O Dr. Delgado de Carvalho, que honra o magistério superior da República, pelo seu grande talento e cultura profunda, publicando o livro a que me refiro, prestou um serviço inestimável ao paiz, concorrendo, deste modo, para o desenvolvimento mais rápido e mais seguro do ensino de Sociologia no Brasil (Menezes, 1931, p. 26).

A partir do fragmento do prefácio escrito por Menezes, podemos realizar as seguintes inferências: a) havia uma admiração de Delgado de Carvalho pelo professor de Sociologia do Atheneu Pedro II, de Sergipe; b) sua obra tornou-se conhecida em Sergipe de forma imediata à sua publicação; c) é reconhecida a qualidade da proposta do livro [fascículo] “Sumários do curso de Sociologia”; d) entende-se que o livro era destinado às escolas brasileiras, e não apenas ao Colégio Pedro II.

Ainda que não tenhamos acesso às aulas, propriamente ditas, olhar para as formas como os conteúdos estão expostos na obra – assumida pelo autor como notas – nos ajuda a pensar a concepção de programa de Sociologia de Delgado de Carvalho. É certo que não podemos considerar a exposição escrita como equivalente à exposição didática em sala de aula, já que a “[...] exposição didática [em sala de aula], à diferença da exposição teórica [dos programas], deve levar em conta não apenas o estado do conhecimento, mas, também, o estado do conhecente [...]” (Forquin, 1992, p. 33). Além disso, há outros fatores que levam essa diferenciação, tais como a cultura escolar, o tempo da aula, a formação do(a) docente, os recursos didáticos disponíveis.

Nas notas de Delgado de Carvalho, ao longo das 64 páginas do fascículo, há apenas dois esquemas (que ele denominou quadros), aspecto que pode ser reflexo de como apresentava aos(às) estudantes os conteúdos: quase que exclusivamente na forma textual. Corrobora com isso o fato dele, em 1936, ter publicado o artigo “Dissertações em sala de aula”, no qual tratou da importância da leitura, destacando que essa deveria ser a preocupação fundamental do(a) docente, devendo ser conduzida “de forma atenta, parágrafo por parágrafo, meditando sobre a extensão e compreensão dos termos principais. O dicionário deveria ser utilizado” (Carvalho, 1934 apud Coelho, 2014, p. 346). Para Delgado de Carvalho, “a leitura [...] serve para provocar o espírito crítico do debate e guiar o senso histórico na discussão do grupo” (Carvalho, 1934, p. 106 apud Coelho, 2014, p. 346).

Como o fascículo publicado em 1930 estava caracterizado como “Fascículo 1”, podemos supor que o projeto editorial envolveria a publicação de outros, talvez abarcando as demais quatro partes do programa de 1929. Contudo, a obra de Delgado de Carvalho passou por uma mudança editorial, deixando o projeto de fascículo<sup>21</sup> para publicar o conteúdo, agora mais extenso, em forma de livro/compêndio escolar. É possível que isso se deva ao alcance da obra inicial<sup>22</sup>. A obra derivada do fascículo foi publicada em 1931 com o título de “Sociologia: summarios do curso do sexto ano”. Esse trazia a anunciação de que um segundo volume seria publicado, cujo subtítulo seria “As estruturas sociais”. Não tivemos notícias de que tal obra tenha sido publicada.

### **O manual escolar de Delgado de Carvalho (1931)**

A obra publicada no ano de 1931 é a extensão do fascículo, não havendo alteração, nem mesmo de diagramação. Diferentemente do fascículo de 1930, Carvalho inicia a obra com um prefácio onde expõe sua intencionalidade pedagógica e a origem do material publicado: suas notas de aulas no 6.º ano do Colégio Pedro II. “A falta de um compêndio de Sociologia em nosso meio, me levou a reunir as notas de aula dadas aos alunos de sexto anno do Collegio Pedro II” (Carvalho, 1933, prefácio); essa foi a justificativa dada por Delgado de Carvalho para produzir a obra que teve sua primeira edição publicada em 1931.

Segundo ele, tratava-se de “apenas um resumo, um plano de estudos, um guia na disposição das matérias da Sociologia elementar” (Carvalho, 1933[1931], prefácio). Para Soares,

“Summarios do curso do sexto anno” é uma obra que contempla o programa de 1929, também elaborado por Delgado de Carvalho, e que quando comparada com o programa de 1926, percebemos a redução de pontos e tópicos, a retirada da parte relativa às “fontes históricas da Sociologia” e a eliminação de itens como sociedade, trabalho, riqueza, entre outros, revelando uma preocupação maior com o estudo para a socialização dos alunos (Soares, 2009, p. 104).

<sup>21</sup> Ao menos não encontramos nenhum indício de que tenha sido publicado outro fascículo.

<sup>22</sup> O certo é que o fascículo chegou rapidamente em Maceió-Alagoas e, talvez, em outros estados da federação. O exemplar utilizado nesta pesquisa tem data de 23 de setembro de 1930 e a assinatura de seu dono, o professor de Sociologia Antônio Nunes Leite (mais detalhes na nota 3).

Ainda que Soares (2009) tivesse feito tal assertiva, uma análise comparativa entre o referido programa e o livro de Delgado de Carvalho nos revela outros aspectos que iremos explorar. No Quadro 4 apresentamos as partes e os tópicos presentes no sumário da obra “Sociologia: Summarios do curso do sexto ano” publicado por Delgado de Carvalho no ano de 1931.

Quadro 4 – Sumário da obra “Sociologia: Summarios do curso do sexto ano”, de Delgado de Carvalho (1931).

Partes	Conteúdos
Parte I	<p><b>As Theorias Sociologicas.</b> – Capitulo I – Generalidades. – Objectos e Definições. – I Generalidades. II Definições. III Progressos. IV Os dados fundamentaes. V Os Methodos. VI O objecto. VII A Continuidade Social. VIII o Estudo da Sociologia.</p> <p>Capitulo II – Os Fundadores da Sociologia: Comte, Epencer. – I Augusto Comte. II Os tres Estados. III Classificação das Sciencias. IV O Positivismo no Brasil. V. Herbert Spencer. VI As leis da Evolução. VII As Sciencias.</p> <p>Capitulo III – As diferentes Escolas Sociologicas Modernas. I Os Precursores. II O XIXº Seculo. III A Escola Sociologica franceza. IV Classificação dos Phenomenos. V As Instituições, segundo a Escola franceza. VI Theorias sobre Mentalidade e Progresso. VII Sociologia Brasileira.</p> <p>Capitulo IV – A Theoria das Forças Sociaes. – I Os sociologos norte-americanos. II Origens da theoria das forças sociaes. III A Classificação de Lester Ward. IV Forças Ontogeneticas. V Forças Phylogenticas. VI Forças Sociogeneticas.</p>
Parte II	<p><b>As Sociedades.</b> – Capitulo I – Influencias do meio – I A distribuição dos homens. II As Influencias do Relevo. III As Influencias da Planecie. IV As Influencias das Aguas. V As Influencias das Ilhas e Peninsulas. IV As Influencias do Clima. VII Influencias positivas e influencias negativas.</p> <p>Capitulo III – Os Problemas Demographicos. – I Definições e Aggregação. II Fixação dos Grupos. III A Acção dos Grupos. IV O Complexo Social. V Diferenciação dos Grupos. VI a Sociologia de Cooley.</p> <p>Capitulo III – Os Problemas Demographicos. – I Definições e Methodos. II As Gerações humanas. III Proporções entre sexos. IV Crescimento Vegetativo. V O Problema da População.</p> <p>Capitulo IV – A Questão das Raças. – I O Factor Racial. II Origens das Raças. III A Questão Aryana. IV Conflictos de Raças. V Os Preconceitos de Raça. VI A Questão das Raças no Brasil. VII Povos sem Terras.</p>
Parte III	<p><b>As Migrações.</b> – Capitulo I – A Mobilidade dos Grupos. – I O Phenomeno Migratorio. II Causas das Migrações. III O Problema da imigração.</p> <p>Capitulo II – A Colonisação. – I Definições. II Typos de Colonias. III A Colonisação Britannica. IV Systemas politicos da colonisação. V Sociologia Colonial.</p> <p>Capitulo III – Os Contingentes Migratorios. – I As Correntes Transoceanicas. II Os Hespanhóes. III Os Portuguezes. IV Os Italianos. V Os Allemães. VI Japonezes.</p> <p>Capitulo IV – A Política de Migração. – I A Attitude dos Paizes de Imigração. II Imigração na Argentina. III Política internacional de Migração.</p> <p>Capitulo V – Imigração e Colonisação no Brasil. – I Historico – Periodo Colonial. II Colonização no Brasil – Reino. III Política Imperial. IV Contingentes entrados. V Regulamentação dos Serviços. VI Migrações internas.</p>
Parte IV	<p><b>Os Factores Culturaes.</b> – Capitulo I – A Cultura como Processo de Adaptação (Uma interpretação de Clark Wissler). – I A Cultura e sua Continuidade. II As feições Culturaes. III</p>

Alastramento e Diffusão da Cultura. IV A Genese da Cultura. V A Cultura e o Homem. VI A Racionalização da Cultura.

Capitulo II – A Linguagem e as Linguas (Uma interpretação de H. Delacroix). – I Convencionalismo da Linguagem. II Origens hypotheticas. III Leis e evoluções das Linguas. IV Classificação das Linguas. V A Linguagem e o Individuo. VI Valor social da Lingua. VII o Nheengatú, língua brasilica. VII A Linguagem escripta.

Capitulo III – A Technica, a Arte e a Sciencia. – I A Technica, sua expressão social. II A Arte e suas origens. III Esthetica Individualista e Collectiva. IV A Evolução da Arte. V A Arte Primitiva dos Marajoáras. IV O Factor Scientifico.

Capitulo IV – A Moral – A Religião – I A Moral. II O Factor Religioso. III A Religião dos Tupinambás. IV Ritos Funerarios.

Capitulo V – O Direito e a Lei (Uma interpretação de Queiroz Lima). – I A Moral e o Direito. II O Direito e sua Obrigatoriedade. III Os Phenomenos Juridicos. IV Fórmias e Ramos do Direito. V O Direito Positivo e a Lei.

Fonte: Delgado de Carvalho (1933 [1931]).

Importa destacar que o compêndio “Sociologia: summarios do curso do sexto ano” teve, ao menos, duas edições. A primeira publicada em 1931 e a segunda em 1933. A edição a que tivemos acesso tem na contracapa a numeração do exemplar: 866. O fato de terem sido publicadas duas edições, sendo a segunda com uma tiragem de, ao menos, 866 exemplares, nos parece uma evidência de que a obra alcançou certo sucesso editorial, sobretudo se considerarmos que se tratava de uma disciplina recém (re)introduzida como obrigatória no Ensino Secundário<sup>23</sup> e ofertada a um público bem reduzido, já que estava no 6.º ano do Ensino Secundário e poucos brasileiros tinham acesso a esse nível de escolaridade.

Para além do primeiro capítulo, que compreende o fascículo de 1930, Delgado de Carvalho modificou a ordem dos tópicos da Parte II do programa oficial de 1929. Enquanto no programa o tema “formação e fixação dos grupos” é destacado como um conteúdo autônomo, na obra está inserido no interior do tópico “Os problemas demográficos”. Outra mudança está na inclusão em sua obra do tema “Questão de Raças”, que ocupou cerca de 20 páginas. A ascensão do Nazismo na Alemanha – que se

<sup>23</sup> Vale destacar que na última década do século XIX a Sociologia esteve presente em escolas secundárias, tais como no Atheneu Sergipense (1892-1912), no Gymnasio Amazonense (1893 - 1898), Gymnasio Paranaense (1892 - ?) e em institutos superiores, tais como no Instituto Normal Superior de Manaus (1890-1893) (Bodart, 2018; Bodart; Cigales, 2021).

utilizou de “pseudo-teorias raciais”<sup>24</sup> – parece ter influenciado Carvalho; já que destacou sua repercussão, apontando ter sido um equívoco.

Os tópicos “As teorias sociais” e “As sociedades humanas” aparecem no programa formal oficial e no compêndio. O tema “As migrações”, que no programa aparece como sendo a parte II, é a Parte III do compêndio de Delgado de Carvalho, sendo destinado 71 páginas, cerca de 25% da obra. Indicativo de que Carvalho acreditava ser um tema a ser trabalhado pelo(a) docente de forma mais detida ou aprofundada.

A Parte III do programa de Sociologia de 1929 não aparece na obra, exceto o tema cultura, que é abordado a partir de uma visão “evolutiva” – por certo influenciado pela corrente evolucionista que estava presente naquele momento na Sociologia brasileira. Aspectos ligados a Psicologia social<sup>25</sup> não aparecem no compêndio, ainda que seja um tema central no programa de 1929 produzido pelo mesmo autor. O compêndio foi produzido após três anos de experiência docente e contato com a ciência Sociologia estava se desenvolvendo no Brasil, o que por certo refletia nas definições de programas de ensino.

Sob o título de “Os fatores sociais”, o compêndio de Carvalho aborda os seguintes temas presentes no programa de 1929: Moral – a religião; Direito e a Lei e; A Linguagem. Por outro lado, temas como família, Igreja, Estado, Estruturas econômicas e Sociais e toda a Parte V do programa (Os problemas sociais contemporâneos) não são tratados como partes da obra. Alguns desses temas aparecem juntos com as abordagens gerais da Sociologia, o que se dá por meio de exemplificações das questões tratadas.

O interesse pela discussão com estudantes sobre temas menos consensuais é destacado no prefácio da obra, afirmando que as “notas marginaes são temas que podem ser tomados como assumptos a discutir com os alumnos. Essa prática tem por objectivo especial, provocar a reflexão, estimular o pensamento e despertar o interesse” (Carvalho, 1933, prefácio).

---

<sup>24</sup> Carvalho destaca e refuta a teoria de Gobineau em seu “Essai sur l’Inégalité des Races humaines”, na qual atestava que os Arias eram uma espécie de raça superior.

<sup>25</sup> O que pode ter sido reflexo do distanciamento da Sociologia em relação à Psicologia social que acontecia naquele momento.

A Parte V do programa oficial de Sociologia de 1929 orienta abordar problemas sociais contemporâneos. Delgado de Carvalho, no compêndio de 1931, parece ter mudado de opinião quanto à abordagem em separado. Segundo ele,

Todos os assumptos de Sociologia Geral se acham acompanhados de suas respectivas questões sociaes. Pareceu-me preferível apresentar deste modo a disciplina, para evitar uma longa e abstrata exposição preliminar da Sociologia pura. Perceberá imediatamente o estudante a aplicação prática dos princípios geraes (Carvalho, 1933, prefácio).

A realidade do chão da sala de aula pode ter influenciado para essa mudança, já que sua obra era, segundo ele, fruto de experiências em sala de aula. Outros fatores a serem considerados são as dinâmicas da ciência Sociologia, que estava em desenvolvimento e buscando definições de seus métodos e objetos de estudos no Brasil, como destacou Fernandes (1977). A despeito do anúncio de que as questões sociais estariam presentes junto aos temas gerais, nota-se que muitas temáticas não aparecem de forma explícita, nem mesmo de forma marginal. Talvez tenha sido por isso que Carvalho anunciava publicar um 2º volume. No Quadro 5 apresentamos os temas anunciados nos elementos pré-textuais da obra “Sociologia: summarios do curso do sexto ano” publicado por Carvalho em 1931.

Quadro 5 – Sumário do 2º vol. anunciado obra “Sociologia: summarios do curso do sexto ano” (Carvalho, 1931).

Partes	Conteúdos
Parte V	Estructura de perpetuação social: A família e o casamento
Parte VI	Estructura do ajustamento social: A educação e a Escola
Parte VII	A Indústria
Parte VIII	O Estado
Parte IX	A igreja

Fonte: Delgado de Carvalho (1933 [1931]).

Observando o Quadro 5, notamos que esses temas são, em parte, aqueles indicados no programa oficial, mas não contemplados no compêndio publicado de 1931. Chamamos a atenção para o fato de que apenas o fascículo traz na capa a indicação de que os conteúdos estavam “de acordo com o Programma do Collegio Pedro II”. O referido fascículo aborda exatamente a primeira parte do programa de 1929, e, por sua

natureza, sinalizava que outros fascículos seriam publicados. No projeto editorial seguinte, tal indicação não existe. A organização e os conteúdos apresentam diferenças significativas, de modo que tomar o compêndio como orientador da prática docente não seria o mesmo que ter o programa oficial como guia, já que a obra se distanciava, em alguma medida, do programa oficial.

Importa enfatizar, pela natureza dos compêndios, que os temas destacados em programa escolar podem ser estruturados em obra didática de várias formas. Não compor um sumário (ou não ser tema de capítulo ou seção) não significa necessariamente que esteja ausente. Por isso, examinamos o conteúdo de toda a obra, o que nos possibilita afirmar que muitos temas não aparecem, sobretudo aqueles relacionados à história de civilizações. Ainda que tenha havido esforços para que o programa proposto por Carvalho fosse semelhante ao programa oficial, há aspectos que fogem dos planos iniciais do(a) docente/autor; em muitos casos visando o aperfeiçoamento do ensino. Carvalho parece ter tido a convicção de que suas notas de aulas refletiam o que era melhor para os(as) estudantes, tendo apontado essa percepção no prefácio.

As análises tornaram possível pensarmos questões que o exame isolado dos programas oficiais não nos possibilitaria, tendo nos ajudado a entender aspectos das dinâmicas presentes do ensino de Sociologia. Comparando os programas formais oficiais (1926; 1929) identificamos mudanças substantivas, evidenciando que a compreensão do ensino de Sociologia, entre os anos de 1926 e 1933, passa, inevitavelmente, pela necessidade de observar as dinâmicas presentes entre os programas oficiais e os manuais escolares.

### **Considerações finais**

Nas análises realizadas identificamos um movimento de reformulação curricular relacionado às reformas educacionais, à experiência docente e às dinâmicas do campo sociológico brasileiro, o que esteve influenciado pela necessidade de tornar as aulas mais atrativas para os/as estudantes e proporcionar maior coerência com o campo científico que se atomizava naquele momento.

Identificar o que era ensinando e quais os conteúdos propostos para as aulas no Colégio Pedro II, entre os anos de 1926 e 1933, abrem espaços para pensar algumas generalizações possíveis, tais como o fato de que o ensino de Sociologia passou por mudanças rápidas e substantivas nos seus primeiros anos de oferta obrigatória do Ensino Secundário brasileiro e que essas eram reflexos das experiências docentes, das mudanças nas legislações voltadas à Educação e das dinâmicas do campo da Sociologia brasileira. Tais generalizações são aceitáveis por ter sido o Colégio Pedro II referência às demais instituições de Ensino Secundário e pela importância da obra de Delgado de Carvalho (publicada e reeditada por uma importante editora), que logo se tornou referência para professores e autores de manuais escolares do país.

Os programas de Sociologia foram alterados em direção a um maior diálogo com as questões contemporâneas. O compêndio de Sociologia produzido por Delgado de Carvalho (1931) evidencia suas preferências teóricas e didáticas. As exposições dos conteúdos dialogam predominantemente com uma Sociologia Positivista (que predominava no campo científico da época), tendo sido dado maior destaque à Escola Francesa; embora apresente o discurso de que suas preferências ou opiniões não seriam expostas, fato que reforça sua aproximação com o Positivismo. No que tange às suas preferências didáticas, nota-se a importância dada à leitura de parágrafos curtos e enumerados, que possibilitem uma leitura atenta e acompanhada de dicionário. Talvez a urgência da produção de um compêndio escolar tenha sido o motivo de interromper a publicação de suas notas em forma de fascículos, ainda que a obra não estivesse completada, a despeito do anúncio da publicação de uma segunda parte. Entre o tempo da produção do programa e de seu compêndio, as experiências de sala de aula o fizeram rever algumas proposições, tais como a necessidade de que as questões cotidianas não devessem ser apresentadas separadas dos conteúdos mais teóricos da Sociologia. Destacamos que os manuais escolares de Carvalho são importantes fontes na compreensão do “currículo editado” e da constituição da Sociologia escolar brasileira.

A pesquisa documental e a manualística mostraram-se potentes na busca de fragmentos da História do ensino de Sociologia, sendo o manual escolar um artefato histórico importante, mas também fonte que traz em si aspectos relacionados à sua natureza didática. Tal potencial é maximizado na medida em que a análise interna das

obras (de seus conteúdos) é relacionada aos aspectos externos, tais como o campo científico, educacional e legislativo. Temos ciência de que as análises aqui realizadas não dão conta, pela natureza de suas fontes, de desvelar o currículo vivido; por outro lado, trazem uma estratégia metodológica exitosa que possibilitou a identificação de importantes configurações dos primeiros programas de Sociologia e as relações com a produção de manuais escolares.

### Referências

- Alagoas, Estado de (1939). *Almanaque do ensino*. Maceió: Of. Graf. da Casa Ramalho.
- Bardin, I. (2016). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Benito, A. E. (2017). A manualística na Espanha: duas décadas de pesquisa (1992-2011). *Educação e Fronteiras*, 7(20), 6-29.
- Bodart, C. das N., Azevedo, G. C de., & Tavares, C. D. S. (2020). Ensino de Sociologia: processo de reintrodução no Ensino Médio brasileiro e os cursos de Ciências Sociais/Sociologia (1984-2008). *Debates em Educação*, 12(27), 214-235.
- Bodart, C. das N., & Cigales, M. P. (2021). O ensino de sociologia no século XIX: experiências no estado do Amazonas, 1890-1900. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 28(1).
- Bodart, C. das N. (Org.). (2018). *Sociologia escolar: ensino, discussões e experiências*. Porto Alegre: Cirkula.
- Bodart, C. das N., & Silva, E. C. R. da. (2019). Preocupações didáticas em compêndios de Sociologia dos anos de 1930. In Bodart, C. das N. (Org.). *Sociologia e Educação: debates necessários* (p. 117-150). Maceió-AL: Editora Café com Sociologia.
- Bodart, C. das N., & Tavares, C. D. S. (2020). Quando o assunto é Sociologia escolar: estado da arte nos periódicos de estratos superiores nas áreas de Ciências Sociais, Educação e Ensino. *Revista de Ciências Sociais (UFC)*, 51(1), 353-396.
- Bodart, C. das N., & Cigales, M. P. (2021) O ensino de sociologia no século XIX: experiências no estado do Amazonas, 1890-1900. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, 28(1), p.123-145.
- Brasil. (1925). *Decreto nº 16.782 - A de 13 de janeiro de 1925*. Reforma Rocha Vaz, que institui a Sociologia como disciplina obrigatória e dá outras providências. Coleção de Leis do Império e da República.
- Brasil. (1929). *Decreto nº 18.564*, de 15 de Janeiro de 1929. Altera a seriação do curso do ensino secundário no Colégio Pedro II. Diário Oficial da União - Seção 1 - 17/1/1929, Página 1301 (Publicação Original).
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação. Brasília.

- Brito, S. H. A. (2012). O ensino de sociologia e a organização do trabalho didático no Colégio Pedro II (1925-1945). *Revista Brasileira de História de Educação*, 12(3), 95-124.
- Brito, S. H. A. (2015). O ensino de Sociologia no Colégio Pedro II e os compêndios produzidos por Carlos Miguel Delgado de Carvalho (1931-1939). In Alves, G. L. *Textos escolares no Brasil: clássicos, compêndios e manuais didáticos* (p. 115-165). Campinas, SP: Autores Associados.
- Carvalho, D. (1930). *Sociologia: summaries do curso do sexto ano*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves.
- Cigales, M. P. (2019). *A sociologia católica no Brasil (1920-1940): análise sobre os manuais escolares* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.
- Coelho, P. (2014). Espaços de leitura. *Revista Cadernos do Ceom*, 19(24), 335-352.
- Dória, E. (1997). *Memória Histórica do Colégio Pedro II – 1837-1937*. 2 ed. Brasília: INEP.
- Duarte, A. (1961). *História do Liceu alagoano*. Maceió: Departamento Estadual de Cultura de Alagoas.
- Fernandes, F. (1977). *A Sociologia no Brasil: contribuições para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes.
- Forquin, J. C. (1992). Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. *Teoria & Educação*, 5, 28-49.
- Guelfi, W. P. (2007). O movimento da sociologia como disciplina escolar entre 1925 e 1942: as reformas do secundário e os programas de ensino do Colégio Pedro II. *Mediações*, 12(1), 11-30.
- Hallewell, L. (2017). *O livro no Brasil: sua história*. São Paulo: EDUSP.
- Machado, C. de S. (1987). O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira: levantamento preliminar. *Revista da Faculdade de educação*, 13(1), 115-142.
- Maçaira, J. P. (2020). O ensino de Sociologia e o Livro Didático. In: Brunetta, A. A., Bodart, C. das N., & Cigales, M. P. (Orgs.). *Dicionário do Ensino de Sociologia* (p. 210-214). Maceió-AL: Editora Café com Sociologia.
- Menezes, E. C. (1980). Carlos Delgado de Carvalho: idéias e ideais. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, (329), 105-118.
- Menezes, F. (1931). *Tratado de Sociologia*. Aracajú: Edição do autor.
- Soares, J. C. (2009). *O ensino de Sociologia no Colégio Pedro II (1925-1941)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Soares, J. C. (2012). A concepção de currículo de Sociologia em Delgado de Carvalho. In: Handfas, A., & Maçaira, J. P. (Orgs.). *Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação básica*. Rio de Janeiro: FAPERJ, 161-178.

Soares, J. C. (2015a). A construção do currículo de Sociologia no Colégio Pedro II (1925-1941). *Cadernos de História da Educação*, 14(1), 95- 113.

Soares, J. C. (2015b). Ensino de Sociologia no Brasil: o pioneirismo do Colégio Pedro II (1925-1942). *Revista Café com Sociologia*. 4(3), 76-95.

Recebido: 30/01/2021

Aceito: 21/04/2021

Publicado: 08/09/2022

**NOTA:**

Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.